

Investimentos no Brasil



Julho 2011

Agenda

1. Mercado de Fertilizantes

2. Principais Investimentos no país

3. Desafios do mercado brasileiro

Dinâmica do Mercado de Fertilizantes

Os mercados de energia, alimentos, agricultura e fertilizantes estão cada vez mais inter-relacionados.

Forte demanda por fertilizantes

- Crescimento da população
- Crescimento da renda e mudança da dieta
- Altos preços de petróleo aumentando o consumo de biocombustíveis
- Necessidade de aumento de produtividade e da produção de alimentos
 - Limitados recursos agrícolas
 - Redução áreas aráveis per capita
 - Limitada disponibilidade de água potável

Oferta curta de fertilizantes

- Falta de novas capacidades de produção
- Grande necessidade de capital
- Longo tempo para implantação
- Preocupação ambiental
- Barreiras à exportação e subsídios

População Mundial

Estimativas da ONU indicam que a população mundial em 2050 será de 9,5 bilhões de habitantes

POPULAÇÃO 1950 (milhões)

1. China	562,5
2. Índia	369,8
3. USA	152,2
4. Rússia	101,9
5. Japão	83,8
WORLD	2.555,9



POPULAÇÃO 2009 (milhões)

1. China	1.336,6
2. Índia	1.162,2
3. USA	305,9
4. Indonésia	239,7
5. Brasil	198,2
WORLD	6.768,1



POPULAÇÃO 2050 (milhões)

1. Índia	1.807,8
2. China	1.424,1
3. USA	420,8
4. Indonésia	313,0
9. Brasil	260,6
WORLD	9.538,9

Fonte: GeoHive

Fundamentos são fortes

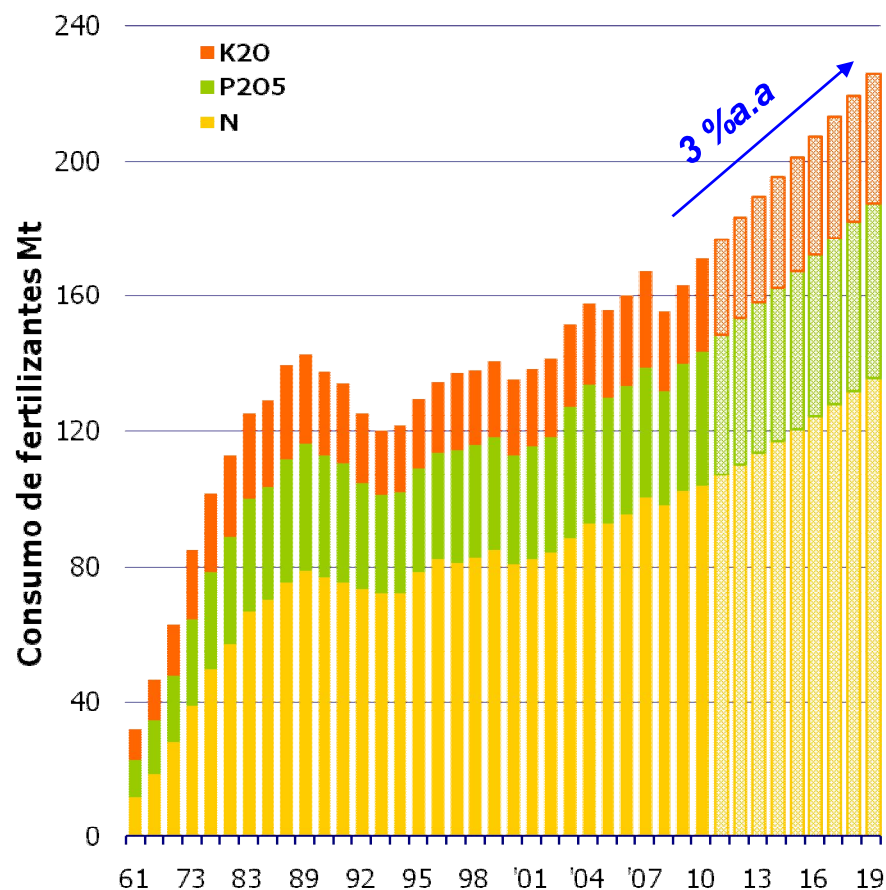
Projeções de demanda reforçam a tendência de crescimento

Consumo de fertilizantes deverá ultrapassar 200 Mt em 2015

- População mundial irá atingir 7,7 bilhões, 1,1% CAGR
- Crescimento da população urbana, que tem padrões de dietas mais altos

Demanda de fertilizantes deverá crescer em média 3% a.a. até 2019

Países em desenvolvimento irão apresentar os maiores crescimentos com o Brasil crescendo a 5%a.a.

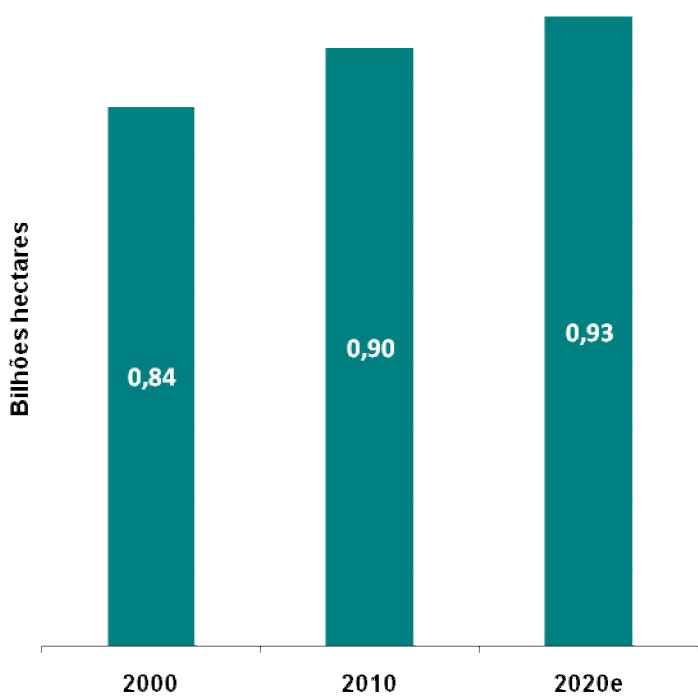


Fonte: IFA / ANDA

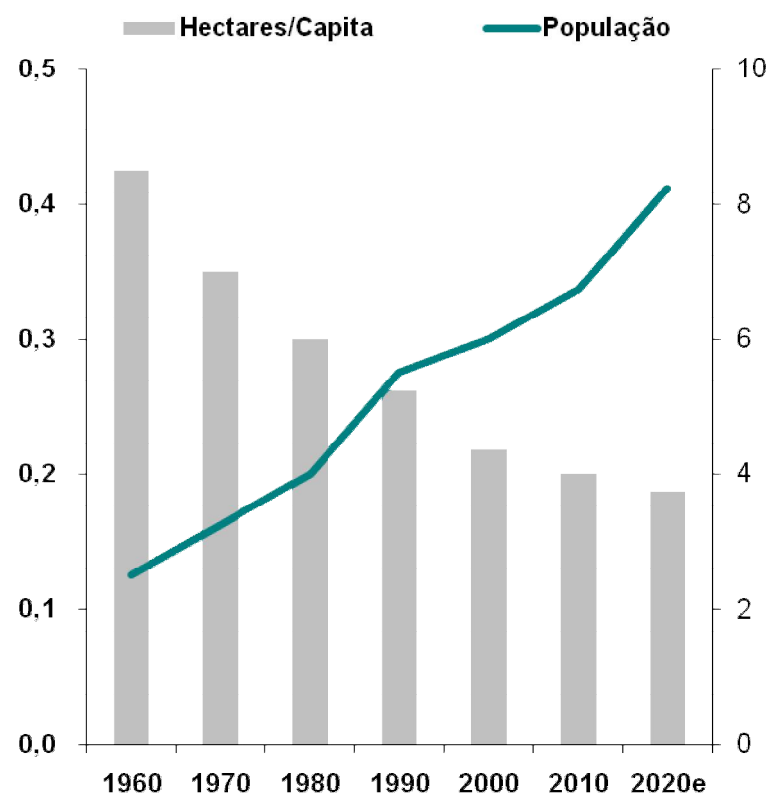
Fundamentos são fortes

O potencial aumento das terras aráveis é limitado e estimula o uso de fertilizantes

Terras aráveis: 0,5% CAGR até 2020



População mundial e Terras aráveis per capita

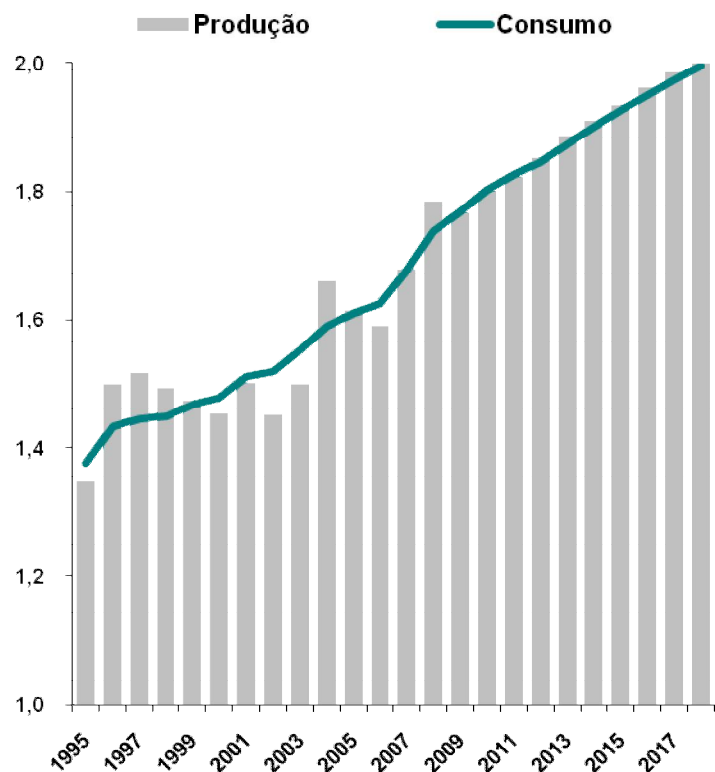


Fonte: USDA, FAO, ONU, Goldman Sachs

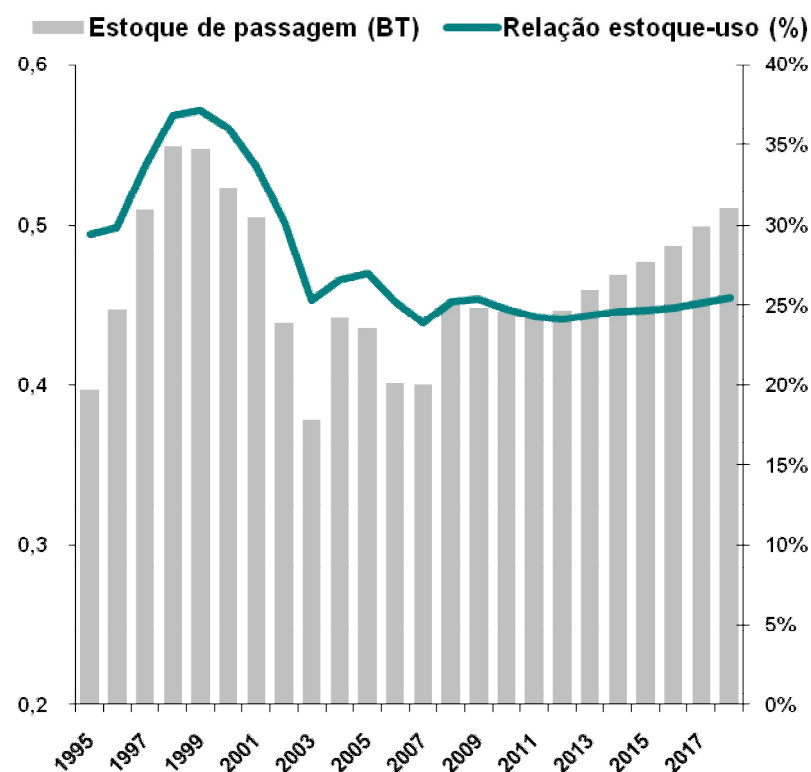
Fundamentos são fortes

Consumo de grãos deverá atingir níveis recordes, exigindo cada vez mais aumento da produtividade devido a limitação de água potável e terras agrícolas

Consumo de grãos em bilhões de toneladas



Estoques de final passagem em bilhões de toneladas



Grãos incluem soja, milho e trigo
Fonte: OECD - FAO

Agronegócio Brasileiro - Motor da Economia Brasileira

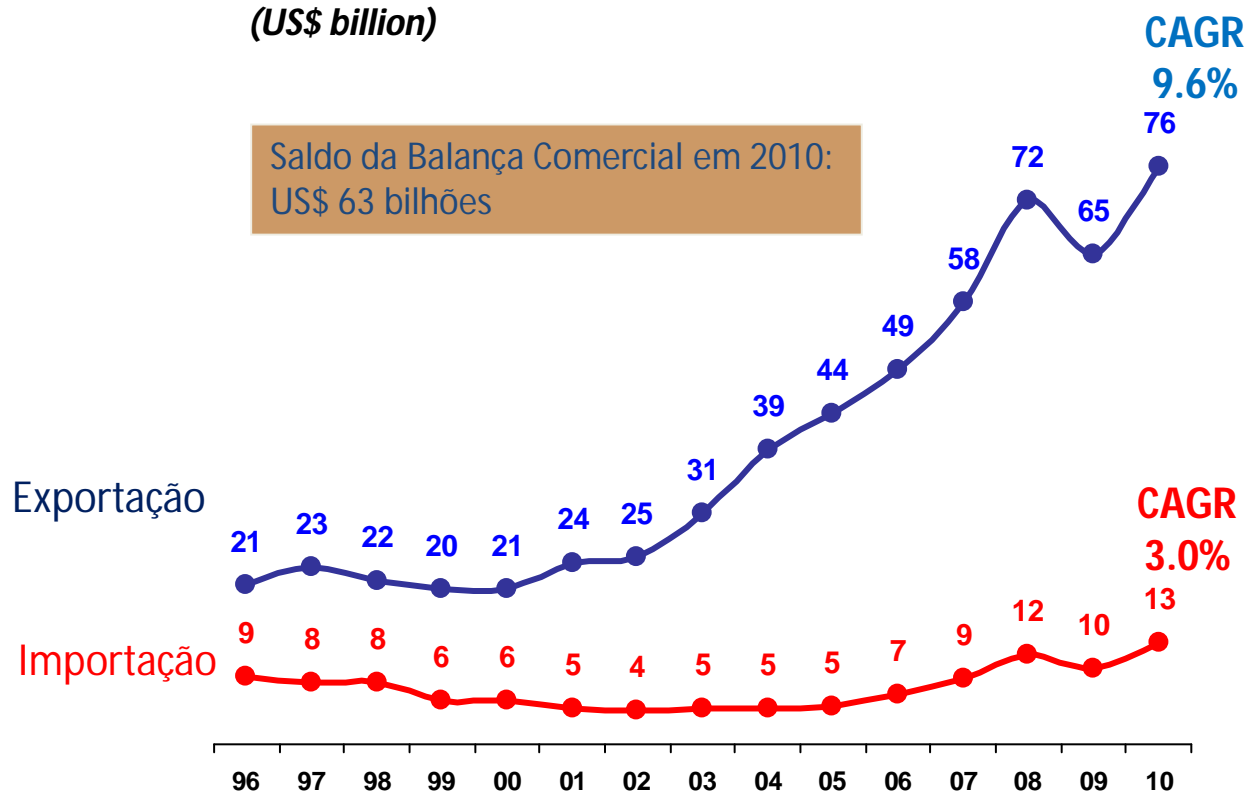
Em 2010 o Agronegócio fez com que a Balança Comercial Brasileira fechasse superavitária

- Agronegócio + US\$ 60,3 bi
- Brasil + US\$ 20,3 bi

Brasil nas Exportações do Mundo

- # 2 Complexo soja
- # 1 Boi, Frango
- # 1 Etanol
- # 1 Fumo
- # 1 Café
- # 1 Cana-de-Açúcar
- # 1 Suco de Laranja

Saldo da Balança Comercial Brasileira do Agronegócio (US\$ billion)



Fonte: Aliceweb – MDIC, USDA, FAO.

Posição do Brasil no Ranking Mundial

O consumo de fertilizantes no Brasil representa 6% do total mundial

Ranking Mundial do Consumo de Fertilizantes - 2010

	<u>NPK</u>	<u>Part.</u>	<u>Nitrogênio</u>	<u>Part.</u>	<u>Fósforo</u>	<u>Part.</u>	<u>Potássio</u>	<u>Part.</u>
1	China	30%	China	33%	China	29%	China	19%
2	India	16%	India	16%	India	20%	EUA	16%
3	EUA	12%	EUA	11%	EUA	10%	Brasil	14%
4	Brasil	6%	Indonésia	3%	Brasil	9%	India	14%
5	Indonésia	3%	Paquistão	3%	Paquistão	2%	Indonésia	4%
6	Paquistão	2%	Brasil	3%	Austrália	2%	Malásia	4%
	171		104		40		27	

Milhões de t de nutrientes

Participação do Brasil:

Consumo:	6%	3%	9%	14%
Produção:	2%	1%	4%	1%

Fonte: ANDA

Evolução do Consumo Mundial de Fertilizantes

Nas últimas décadas o consumo de fertilizantes no Brasil cresceu 6% a.a. => maior crescimento mundial

Consumo de Fertilizantes

(milhões de toneladas de nutrientes)

	1990	1995	2000	2010	1990 x 2010	
					CAGR	Total
China	27.1	33.5	34.4	51.1	3%	89%
India	12.5	13.9	16.7	28.0	4%	124%
EUA	18.4	20.1	18.7	20.1	0%	9%
Brasil	3.2	4.3	6.6	10.1	6%	216%
Mundo	137.4	129.4	136.9	171.4	1%	25%

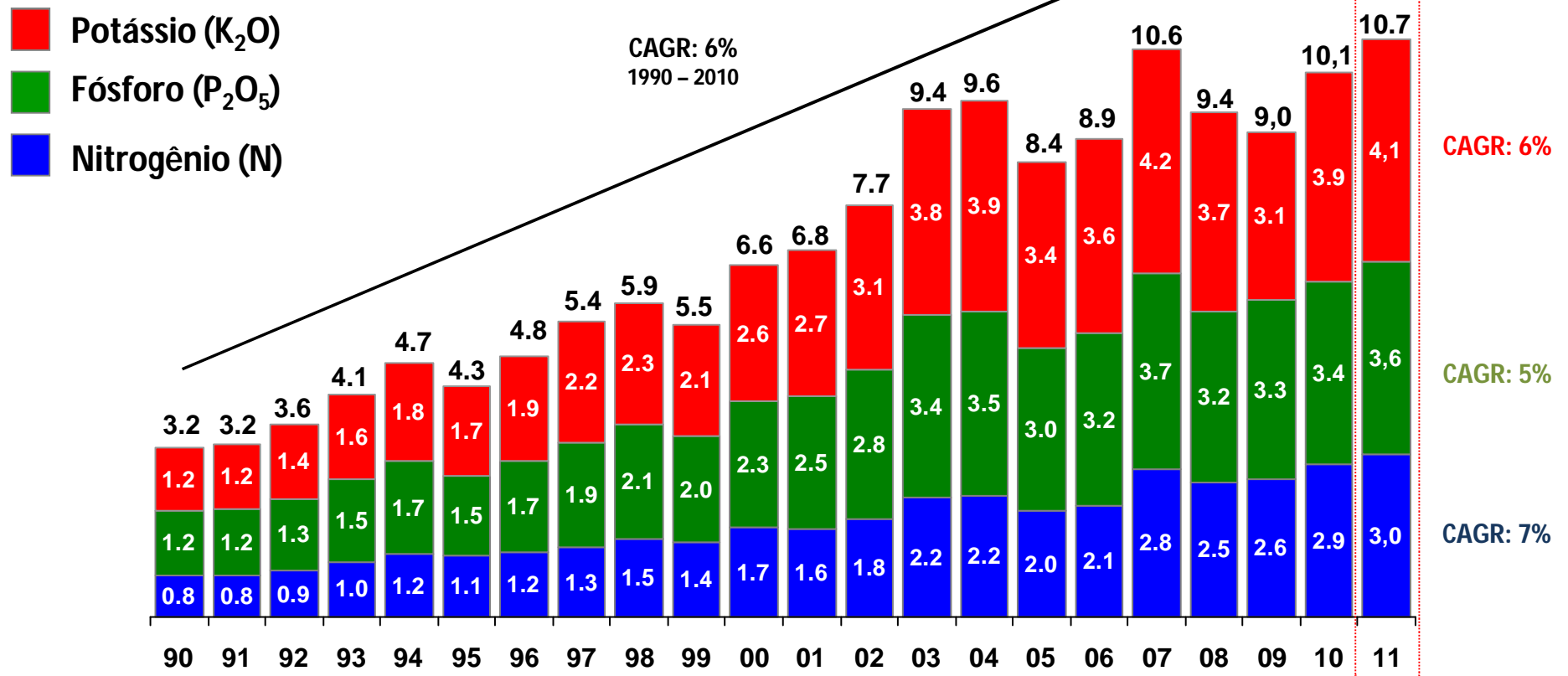
Fonte: IFA, ANDA.

Mercado Brasileiro de Fertilizantes

Existem fortes fundamentos para altas taxas de crescimento na demanda futura de fertilizantes no Brasil

Mercado Brasileiro de Fertilizantes

(milhões de toneladas de Nutrientes)



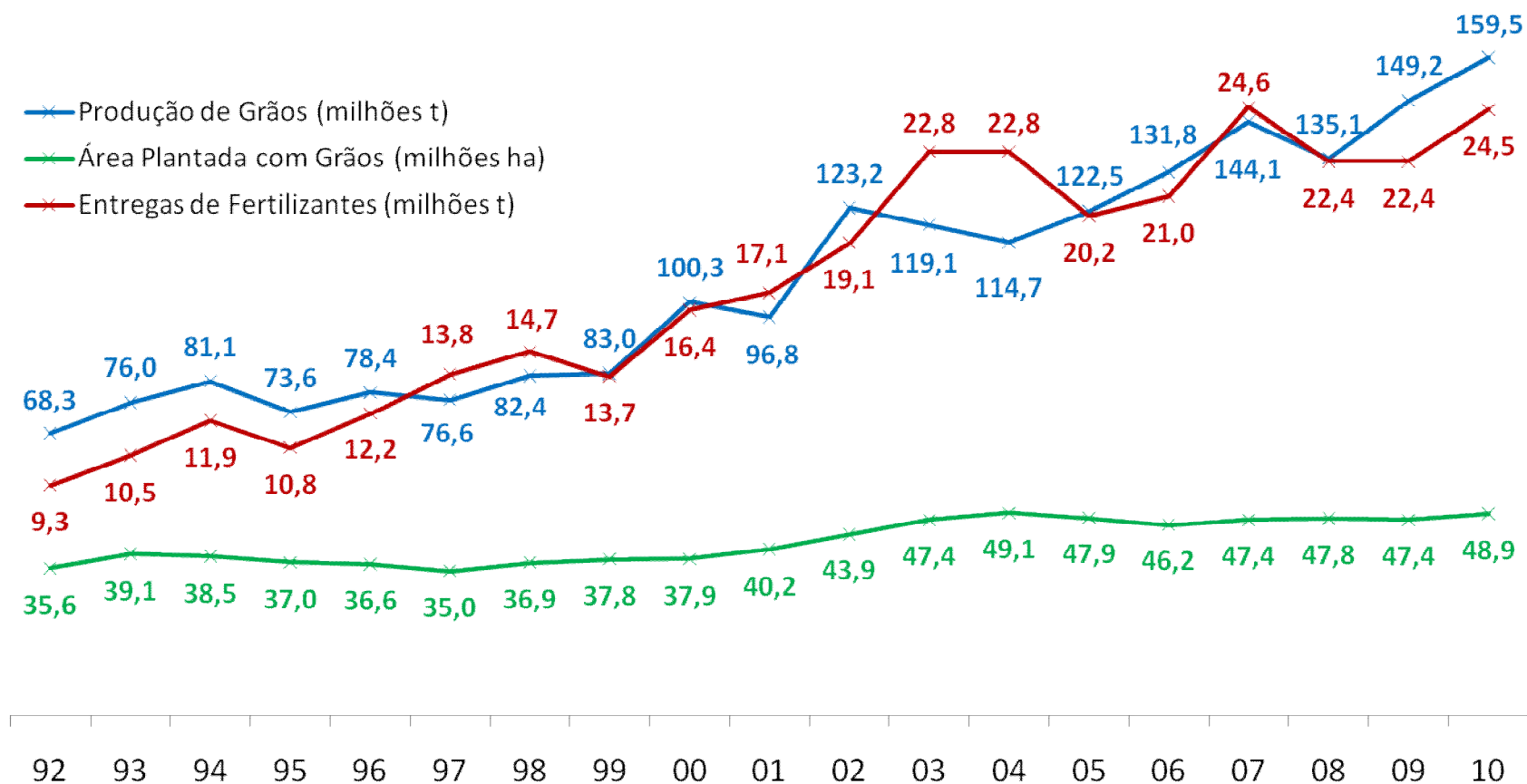
Source: 1990 - 2010, ANDA
 11 2011 - estimativa.

Consumo de Fertilizantes no Brasil

O rápido crescimento da produção brasileira de grãos ocorreu em função do maior uso de fertilizantes

Área Plantada, Produção de Grãos e Consumo de Fertilizantes

(Safras de 1992 a 2010)



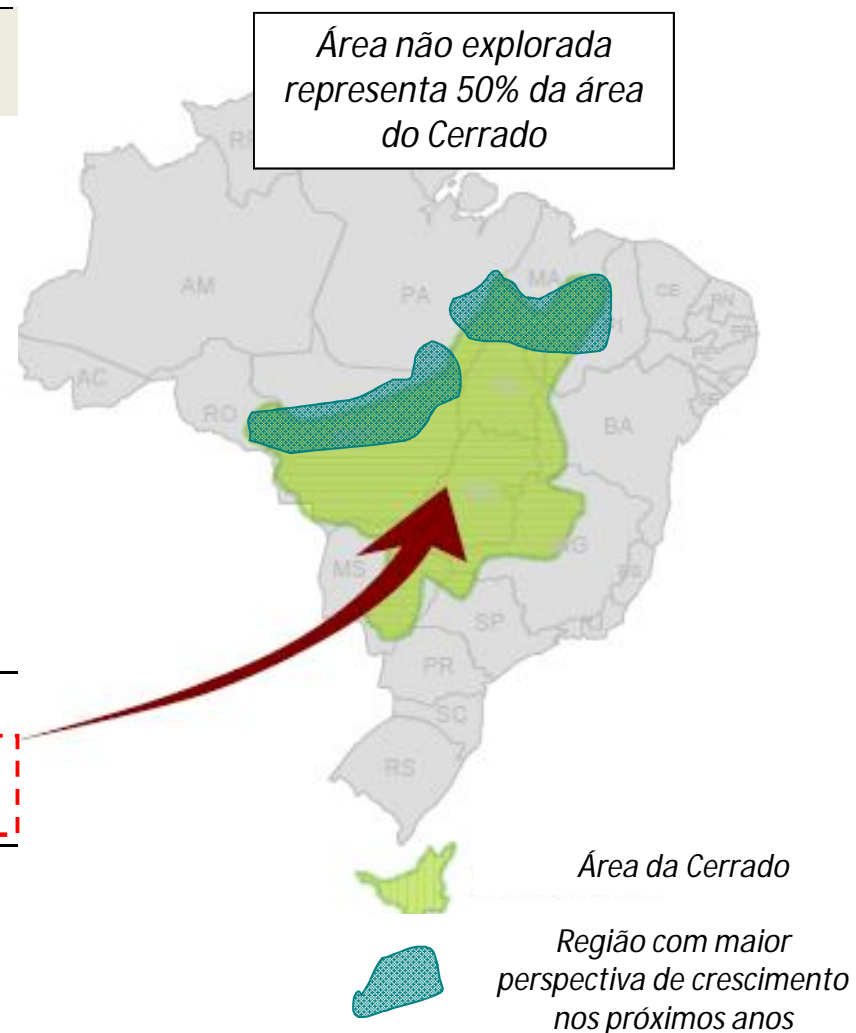
Fonte: ANDA e CONAB

Recursos Naturais – Terras Disponíveis

O Brasil tem uma das maiores áreas disponíveis para expansão agrícola...

Uso da terra brasileira

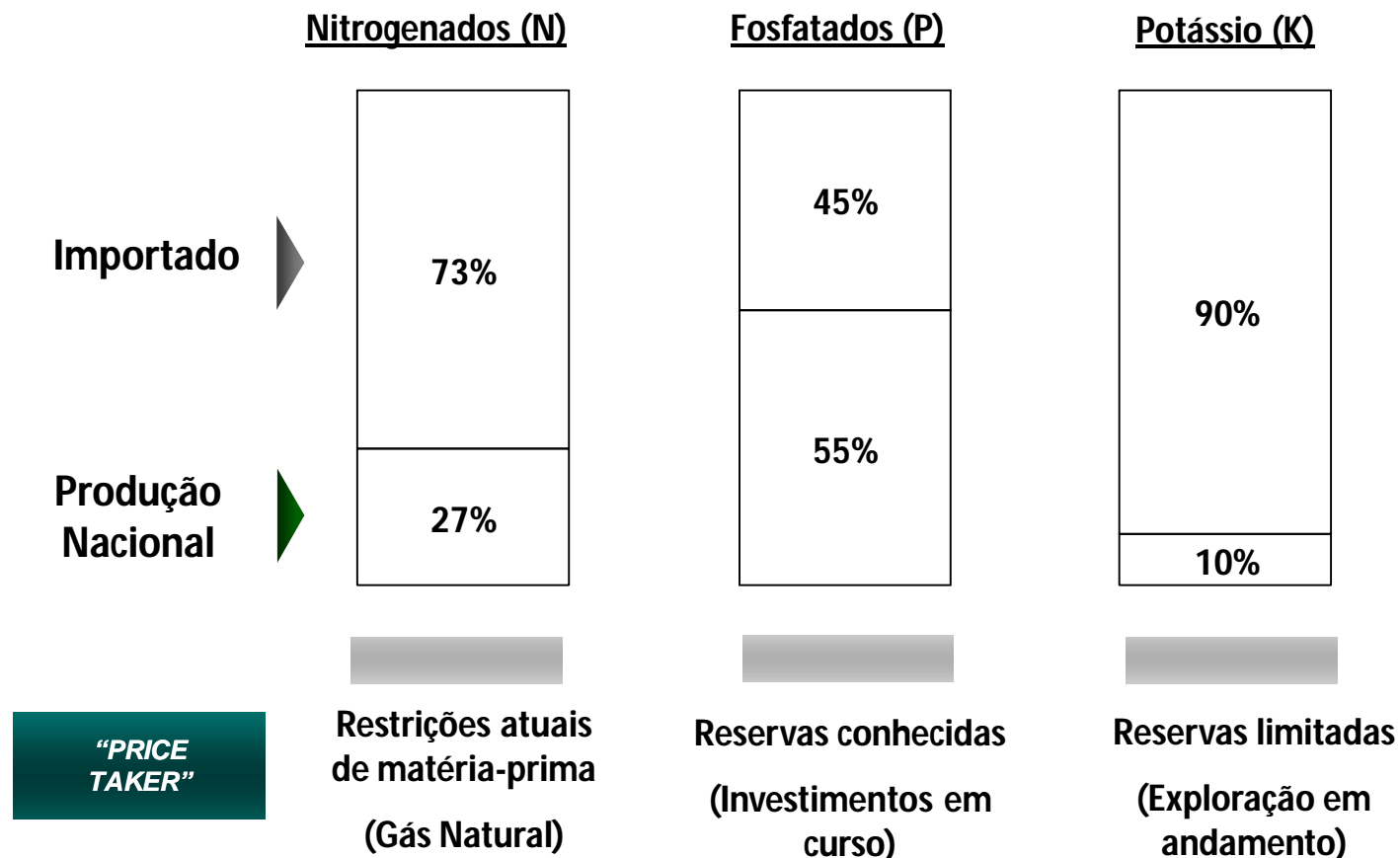
	Milhões de hectares	% da área total
<i>Floresta tropical</i>	345	41
<i>Pastagens</i>	222	26
<i>Áreas protegidas</i>	55	6
<i>Colheitas anuais</i>	47	5
<i>Colheitas permanentes</i>	15	2
<i>Áreas urbanas, lagos, rios, estradas e pântanos</i>	20	2
<i>Florestas cultivadas</i>	5	1
<i>Subtotal</i>	707	83
<i>Outros usos</i>	38	4
<i>Área não explorada disponível para agricultura</i>	106	13
Total	853	100



Fontes: BPI, CONAB, MAPA, EMBRAPA e Vale

O Brasil é um dos grandes consumidores de fertilizantes e é altamente depende das importações

Participação da Produção Nacional e Importações na oferta de fertilizantes (média 2006 – 2010)

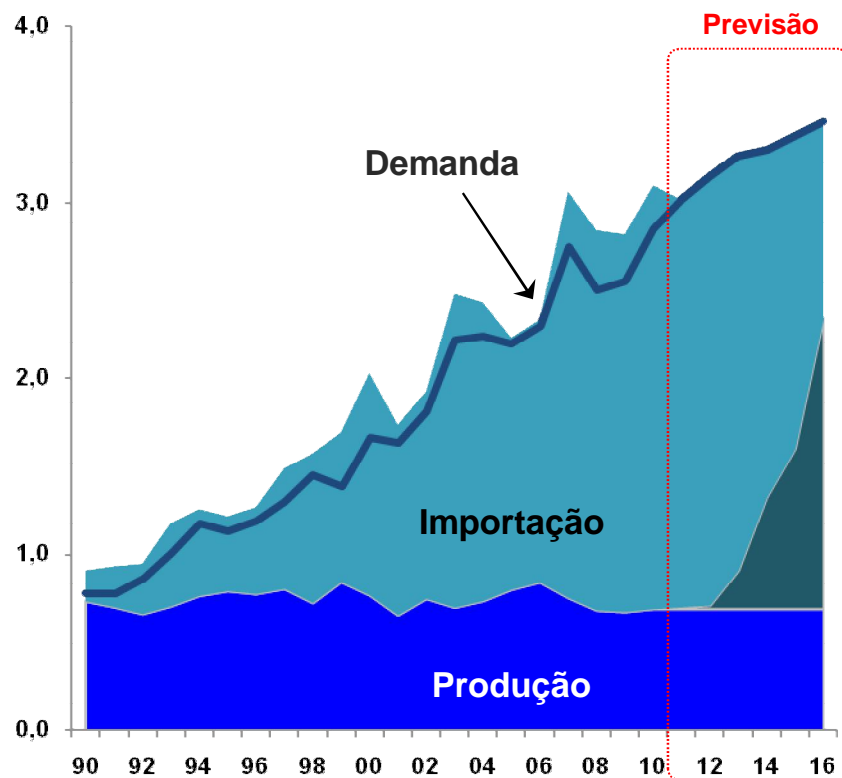


Fonte: IFA / ANDA

Mercado Brasileiro de Nitrogênio

Balço de Oferta e Demanda de Nitrogênio

(M t de nutriente - N)



Aumento de Capacidade + 1,7 M t N

Variações na Demanda

Período	Var.	CAGR
2010 vs 1990	266%	7%
2016 vs 2010	21%	3%

Participação na Oferta de Nitrogênio

(% sobre Importação + Produção)

Ano	Produção	Importação
1990	81%	19%
2000	38%	62%
2010	22%	78%
2016	68%	32%

Obs.: Não considera estoques.

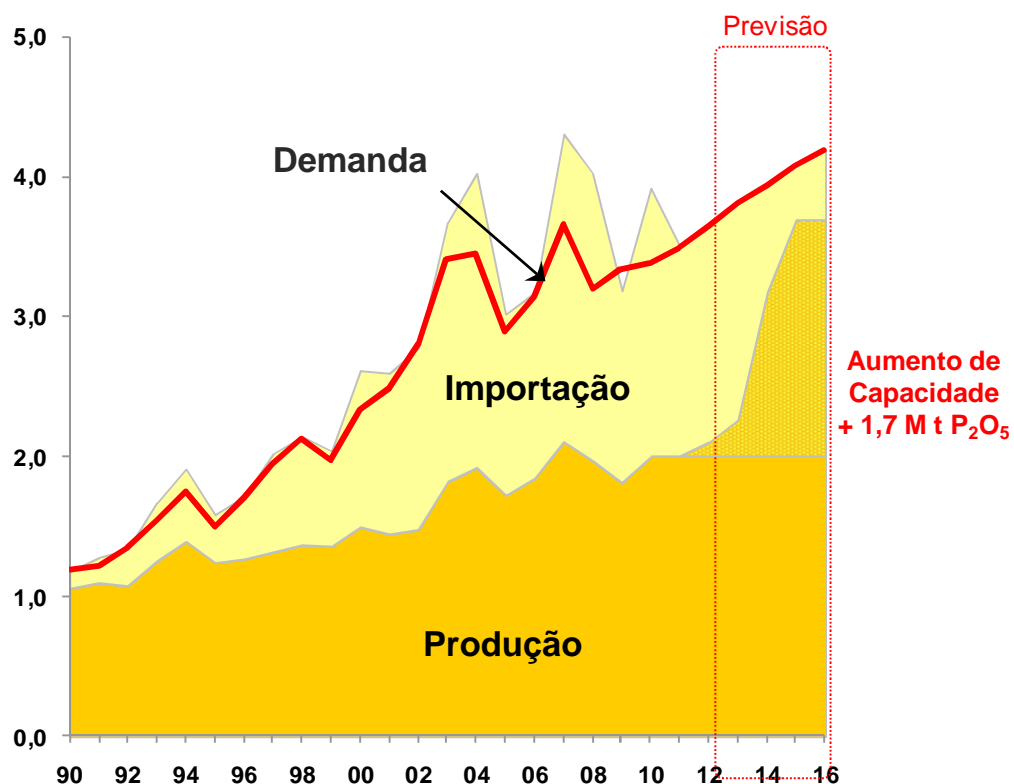
Fonte: ANDA; Agroconsult, Estimativa de 2011 a 2016

Nota: Investimentos em aumento de capacidade estimados.

Mercado Brasileiro de Fósforo

Balço de Oferta e Demanda de Fósforo

(M t de nutriente - P₂O₅)



Fonte: ANDA; Agroconsult, Estimativa de 2011 a 2016

Nota: Investimentos em aumento de capacidade estimados.

Variações na Demanda

Período	Var.	CAGR
2010 vs 1990	185%	5%
2016 vs 2010	24%	4%

Participação na Oferta de Fósforo

(% sobre Importação + Produção)

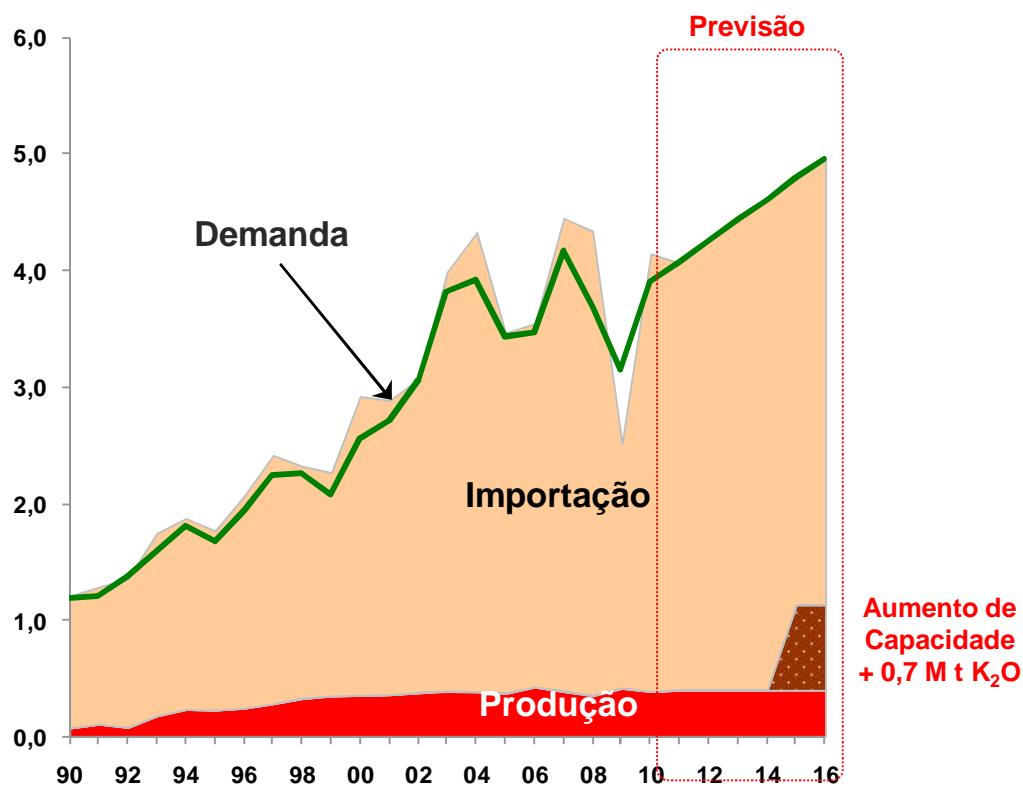
Ano	Produção	Importação
1990	90%	10%
2000	57%	43%
2010	51%	49%
2016	88%	12%

Obs.: Não considera estoques.

Mercado Brasileiro de Potássio

Balço de Oferta e Demanda de Potássio

(M t de nutriente – K₂O)



Fonte: ANDA; Agroconsult, Estimativa de 2011 a 2016

Nota: Investimentos em aumento de capacidade estimados.

Variações na Demanda

Período	Var.	CAGR
2010 vs 1990	230%	6%
2016 vs 2010	27%	4%

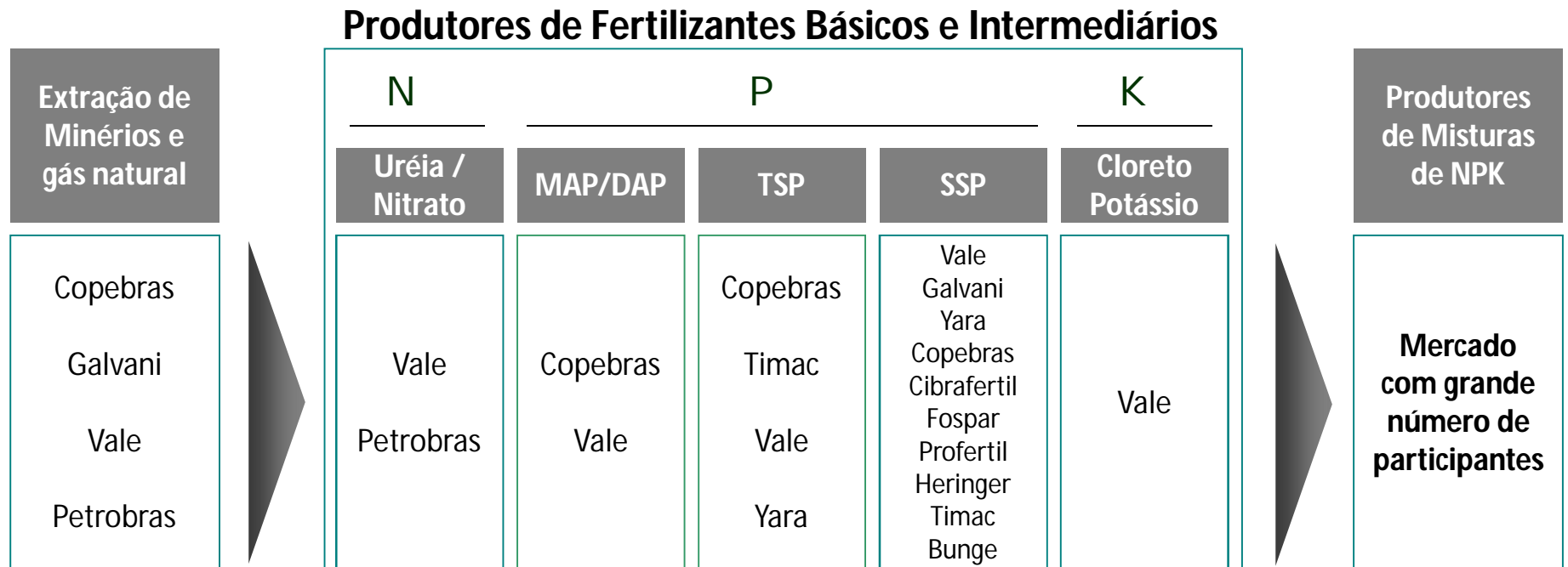
Participação na Oferta de Potássio

(% sobre Importação + Produção)

Ano	Produção	Importação
1990	6%	94%
2000	12%	88%
2010	9%	91%
2016	23%	77%

Obs.: Não considera estoques.

A extração de insumos e produção local do país está concentrada em poucos players



Agenda

1. Mercado de Fertilizantes

2. Principais Investimentos no país

3. Desafios do mercado brasileiro

Muitos investimentos estão sendo propostos no Brasil

	<i>Nutriente</i>	<i>Região</i>	<i>Localidade</i>	<i>Produto</i>
Investimentos muito prováveis no Curto/Médio Prazo	N	<i>Nordeste</i>	<i>Candeias – BA</i>	<i>Sulfato de amônio</i>
			<i>Laranjeiras – SE</i>	<i>Sulfato de amônio</i>
		<i>Centro</i>	<i>Três Lagoas – MS</i>	<i>Amônia e ureia</i>
			<i>Linhares – ES</i>	<i>Amônia e ureia</i>
			<i>Uberaba – MG</i>	<i>Amônia</i>
			<i>Cubatão – SP</i>	<i>Ácido nítrico</i>
	P	<i>Nordeste</i>	<i>Santa Quitéria – CE</i>	<i>Rocha fosfática, ácido sulfúrico e fosfórico e MAP</i>
			<i>Arraias – TO</i>	<i>Rocha fosfática, ácido sulfúrico e SSP</i>
		<i>Centro</i>	<i>Patrocínio – MG</i>	<i>Rocha fosfática, ácido sulfúrico e fosfórico TSP e SSP</i>
			<i>Patrocínio – MG</i>	<i>Rocha fosfática, ácidos sulfúrico e fosfórico, MAP, TSP e SSP</i>
			<i>Uberaba – MG</i>	<i>Ácidos sulfúrico e fosfórico e MAP</i>
			<i>Catalão – GO</i>	<i>Rocha fosfática, ácidos sulfúrico e fosfórico, MAP</i>
	K	<i>Nordeste</i>	<i>Aracaju – SE</i>	<i>Cloreto de potássio</i>

Nitrogenados

Região Nordeste

Candeias/BA – Sulfato de Amônio

Investimento total: US\$ 22 milhões

*Capacidade: 100kt/a de sulfato de amônio
granulado*

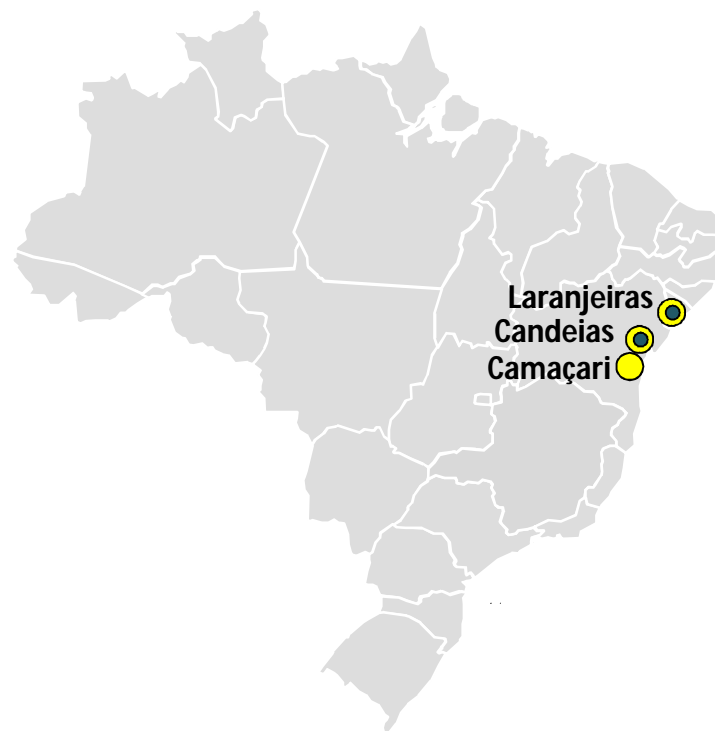
Start-up: Agosto de 2011

Laranjeiras/SE – Sulfato de Amônio

Investimento total: US\$80 milhões

Capacidade: 303kt/a de sulfato de amônio

Start-up: 2013



● Projetos

● Plantas em Operação

Nitrogenados

Região Centro

Três Lagoas/MS – Amônia e Uréia

Investimento total: US\$ 2,0 bilhões

Capacidades: 761kt/a de amônia e 1.210 kt/a de uréia

Start-up: Set-2014

Linhares/ES – Amônia e Uréia

Investimento total: US\$ 2,5 bilhões

Capacidades: 430kt/a de amônia e 763kt/a de uréia

Start-up: Dez-2015

Uberaba/MG - Amônia

Investimento total: US\$ 500 milhões

Capacidade: 519kt/a de amônia

Start-up: Dez-2015

Cubatão/SP – Ácido Nítrico

Investimento total: US\$ 250 milhões

Capacidade: 264 kt/a de Ácido Nítrico

Start-up: 2013



● Projetos

● Plantas em Operação

Fosfatados

Região Nordeste

Santa Quitéria/CE – Rocha Fosfática , Ácido Sulfúrico Ácido Fosfórico e MAP

- Investimento total: R\$ 615 milhões
- Capacidade: 240kt/a de P2O5
- Start-up: 2015

Arraias/TO – Rocha Fosfática, Ácido Sulfúrico e SSP Investimento total: US\$ 220 milhões

Fase I

- Capacidades: 400kt de rocha fosfática,
220kt/a de ácido sulfúrico e 500kt/a de SSP
- Start-up: 2012

Fase II

- Capacidades: 600kt de rocha fosfática,
440kt/a de ácido sulfúrico e 1.000kt/a de SSP
- Start-up: 2015



- Projetos
- Plantas em Operação

Fosfatados

Região Centro

Patrocínio/MG – Integrado - Rocha Fosfática, Ácido Sulfúrico, Ácido Fosfórico e TSP

- Investimento total: R\$ 500 milhões

Fase I

- Capacidade: 500kt de rocha fosfática,
- Start-up: 2013

Fase II

- Capacidades: 500kt de rocha fosfática, 600kt/a de ácido sulfúrico. 120kt de ácido fosfórico e 350kt/a de TSP
- Start-up: 2014

Patrocínio/MG – Integrado - Rocha Fosfática, Ácido Sulfúrico, Ácido Fosfórico e Fertilizantes Fosfatados

Investimento total: US\$ 2,8 bilhões

Capacidades: 2,2 milhões t/ano de Rocha Fosfática; 1,6 milhões t/ano de Ácido Sulfúrico; 560 mil t/ano de Ácido Fosfórico; ~1,2 milhão t/ano de MAP/TSP/SSP

Start-up: 2014



- Projetos
- Plantas em Operação

Fosfatados

Região Centro

Uberaba/MG – Ácido Sulfúrico, Ácido Fosfórico e MAP

Investimento total: US\$ 370 milhões

Capacidades: 695kt/a de ácido sulfúrico, 280kt/a de ácido fosfórico, 415 kt/a de MAP

Start-up: 2011

Catalão/GO – Rocha Fosfática, Ácido Sulfúrico, Ácido Fosfórico e MAP

Investimento total: US\$ 1,2 bilhão

Capacidades: 750kt/a de rocha fosfática, 560 kt/a de ácido sulfúrico, 180 kt/a de ácido fosfórico, 400 kt/a de MAP



Potássio

Região Nordeste

Rosário do Catete/SE – Cloreto de Potássio

Investimento total: US\$ 1,8 bilhão

Produto: cloreto de potássio (método de lavra por dissolução)

Capacidade estimada: 1,2 Mt/a KCl

Start-up: 2015



- Projetos
- Plantas em Operação

Agenda

1. Mercado de Fertilizantes

2. Principais Investimentos no país

3. Desafios do mercado brasileiro

A expansão do segmento de fertilizantes requer capital intensivo

	Nitrogênio (N)	Fósforo (P)	Potássio (K)
Reservas Mundiais	Prontamente disponível	Limitadas	Grande Limitação
Investimento em nova capacidade	US\$ 1,4 bilhão por 1 milhão de t de Amônia 3 anos	US\$ 1,6 bilhão por 1 milhão de t de P2O5(a) 3 – 4 anos	US\$ 1,6 bilhão por 1 milhão de t de KCl (b) 5 – 7 anos
Países produtores	~ 75 países (base Amônia) 1°: China; 2°: Rússia; 3°: Índia; 4°: EUA	~ 100 países (base P2O5) 1°: China, 2°: EUA, 3°: Marrocos, 4°: Rússia	12 países (base KCl) 1°: Canadá; 2°: Rússia; 3°: Bielo-Rússia; 4°: Alemanha
Características do mercado	Regional	Global Players Mundiais	Global poucos Players Mundiais
Posição brasileira	Produção: 1% Consumo: 3%	Produção: 4% Consumo: 9%	Produção: 1% Consumo: 14%
Investimentos anunciados	China, Catar, Arábia Saudita, Egito e Irã	China, Brasil, Marrocos, Arábia Saudita, Peru	Canadá, Argentina, Rússia, China, Israel e Jordânia

(a) Inclui rocha fosfática, ácido sulfúrico, ácido fosfórico e MAP/DAP

(b) Mineração convencional

Fonte: IFA / ANDA / PotashCorp / BMO => ABR/2009

A alíquota de ICMS sobre a produção local torna os produtos importados mais competitivos

Situação tributária atual no que diz respeito ao ICMS incidente sobre o fertilizante nacional e o importado.

Vendas interestaduais das indústrias locais são tributadas, enquanto as importações são isentas.

Produto Nacional produzido no país e remetido à:		Produto Nacional produzido em Outro país e remetido à:	
Estados	Alíquota	Estados	Alíquota
MT	4,9%	MT	0,0%
SP	8,4%	SP	0,0%
PR	8,4%	PR	0,0%
GO	4,9%	GO	0,0%
MS	4,9%	MS	0,0%

Nas vendas internas nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul as empresas são impedidas de tomarem os respectivos créditos pela compra dos insumos, energia, etc.

Regiões		Destino				
		Operações Internas	Sul e Sudeste	Norte	Nordeste	Centro-Oeste
Origem	Sul e Sudeste	0%	8,40%	4,90%	4,90%	4,90%
	Norte	0%	8,40%	4,90%	4,90%	4,90%
	Nordeste	0%	8,40%	4,90%	4,90%	4,90%
	Centro-Oeste	0%	8,40%	4,90%	4,90%	4,90%

Isonomia Tributária – Nacional vs Importado

Simulação da carga tributária sobre um produto nacional e um importado



Super Fosfato Triplo

Comparativo Nacional vs Importado

R\$ / tonelada; R\$ / US\$: 1,64; Preço FOB de Jun 2011

Ex.: Paraná para Minas Gerais

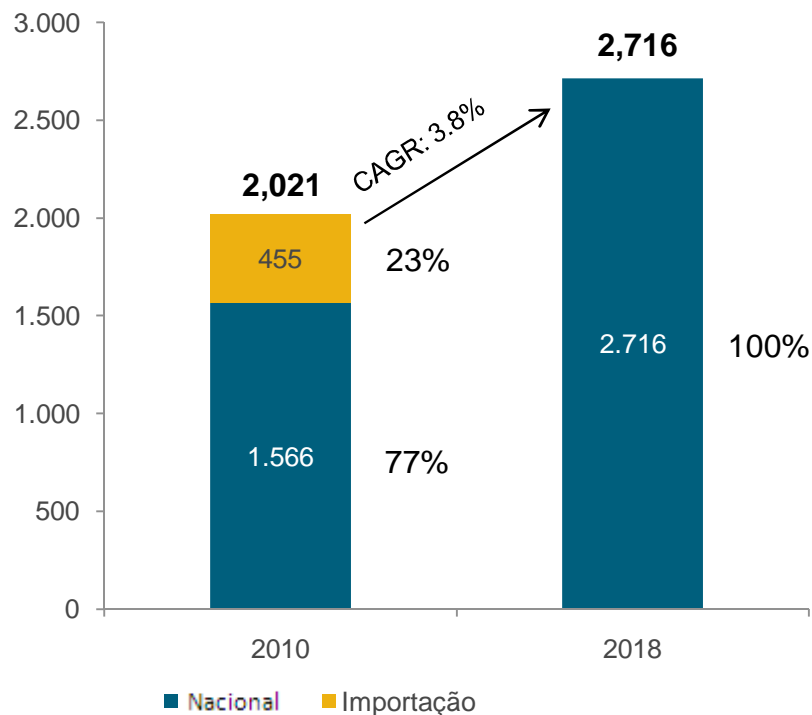
	Nacional	Importado
Preço FOB	1.110,00	
Frete	85,00	85,00
Sub-total	1.195,00	1.195,00
ICMS – 8,4 %	100,38	-
Total		

Importado mais barato do que o Produto Nacional

Frete e tributação competitiva são necessários para crescer a produção local no Sul e no Nordeste

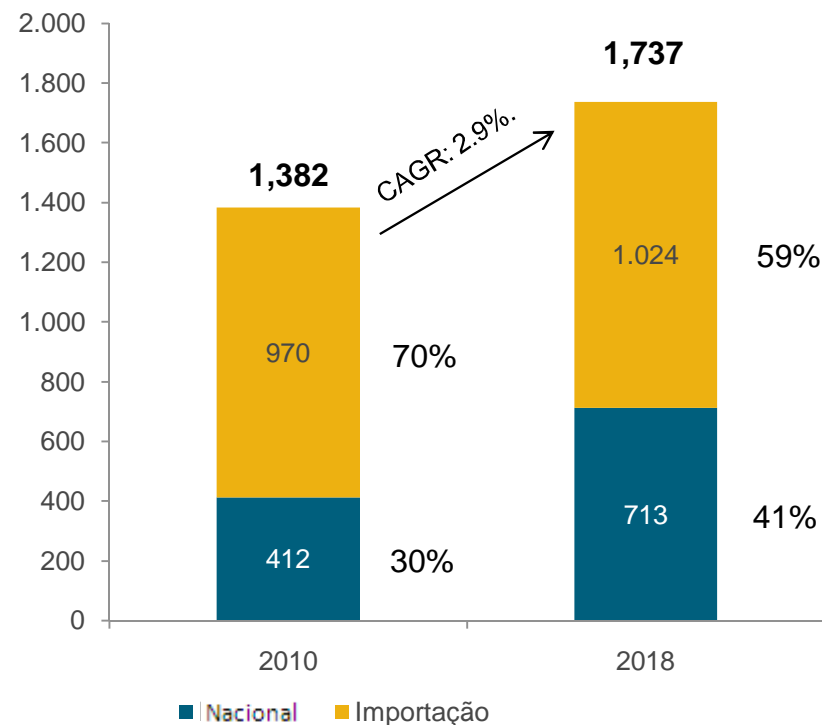
Região de Competitividade doméstica: Sudeste e Centro Oeste

- Vale adiciona capacidade de Uberaba, Salitre
- Copebras expande suas operações
- MBAC entra em operação



Região de Não-Competitividade doméstica: Sul e Nordeste

- Excesso de capacidade sendo utilizado pelos produtores locais
- Produtos importados mantêm sua competitividade



Logística de Distribuição de Fertilizantes Básicos Importados

- Não há impeditivos logísticos que inviabilizem as importações;
- As importações são competitivas em todos os pontos do país;
- Os preços em todos os pontos do país são determinados pelo mercado internacional.
- As Regiões Sul e Nordeste são supridas praticamente pelo produto importado
- Na região Centro o produto nacional vem ganhando espaço em relação ao produto importado

